E

ntre las conclusiones del artículo [*Comportamento Dos Custos Em Universidades Federais Brasileiras E Sua Relação Com Variáveis De Educação*](file:///C:\Users\hdobe\Dropbox\Mi%20PC%20(LAPTOP-SSPTUC37)\Documents\hbg\borradorescontrapartida\10.4270\ruc.2021317), escrito por Trento, Dayana; Borgert, Altair; Engelage, Emanuele, publicado en la  *Revista Universo Contabil*; Blemenau Tomo 17, N.º 3, (2021): 118-141, encontramos esta: “*Apesar do crescimento dos custos das universidades, totais e médios, ao longo dos 20 anos analisados, mesmo com controle dos efeitos inflacionários, há períodos de reduções, em especial, ao analisar a proporção desse aumento em relação à ativação de novas instituições. Esse achado refuta a opinião pública de que as universidades federais brasileiras têm comportamento de custo sempre crescente. Também, verifica-se que as variáveis de educação, no geral, acompanham esse crescimento, o que traz respaldo à necessidade de mais recursos públicos. Inclusive, verificam-se aumentos proporcionalmente maiores em 15 das 22 variáveis analisadas, com exceção dos cursos de especialização, docentes e técnicos ativos, e atendimentos, procedimentos e internações no HU, que apesar de aumentarem no período, tiveram crescimento inferior ao custo (menor que 128,79%). O número de alunos de educação básica reduziu no período, mas, dadas as oscilações, ainda apresenta correlação positiva com o total do orçamento executado. Nesse sentido, os resultados das correlações reforçam a existência de relações positivas, o que indica que, assim como os custos, em suas diferentes formas de alocação, as variáveis de educação analisadas, que buscam representar as características operacionais, institucionais e de desempenho das universidades, também cresceram no período.*” En Colombia [el DANE calcula el Índice de Costos de la Educación Superior (ICES)](https://www.dane.gov.co/index.php/estadisticas-por-tema/educacion/indice-de-costos-de-la-educacion-superior-ices). Según ese departamento, “*La variación anual del ICES para el 2022, generada al comparar el resultado del número índice del segundo semestre de 2022 con el calculado para el segundo semestre de 2021, fue 8,90%. Este resultado es superior en 6,46 puntos porcentuales al registrado en la variación anual del índice para 2021 (2,44%).* *―El grupo de costos con la mayor variación anual en el segundo semestre de 2022 fue el grupo de compra de bienes y servicios, que registró una variación de 11,34%, superior en 8,46 puntos porcentuales con respecto a la variación anual observada en el segundo semestre del año anterior (2,88%). ―Entre tanto, gastos de personal registró una variación anual de 7,86%. Esta tasa es superior en 5,61 puntos porcentuales respecto a la registrada en el mismo periodo del año anterior (2,25%). ―En términos de contribución a la variación anual del ICES, el mayor aporte correspondió al grupo gastos de personal que contribuyó con 5,51 puntos porcentuales.”*” El tema del precio de la educación superior volvió a las primeras páginas como consecuencia de los anuncios de aumento en las matrículas. Finalmente “*En diciembre de 2022, la variación anual del IPC fue 13,12%, es decir, 7,50 puntos porcentuales mayor que la reportada en el mismo periodo del año anterior, cuando fue de 5,62%.*” Algunas universidades están muy preocupadas por la contribución que se creó mediante el artículo 95 de la [Ley 2277 de 2022](https://www.suin-juriscol.gov.co/viewDocument.asp?id=30045028#:~:text=LEY%202277%20DE%202022%20%28diciembre%2013%29%20Por%20medio,la%20justicia%20social%20y%20se%20dictan%20otras%20disposiciones.).

*Hernando Bermúdez Gómez*